



"NUNCA ACREDITEI
NA VIDA ETERNA.
SEMPRE VI A PESSOA HUMANA
FRÁGIL E DESPROTEGIDA
NESSE CAMINHO INEVITÁVEL
PARA A MORTE."

OSCAR NIEMEYER

Exclusivo

Renato Teixeira canta Taubaté

Edição especial do CONTATO comemora o 367º aniversário da cidade com encarte especial e CD com as músicas de Renato Teixeira sobre Taubaté. Págs. 8 e 9



Angelo Rubim / Almanaque Urupês

OAB Taubaté

Entrevista exclusiva com Guilherme Vianna, o novo presidente da entidade. Pág. 5

Cultura

Ivan Paulo, flautista e idealizador da roda de choro no centro de Taubaté. Pág. 6

Encarte e CD



* Encarte especial e CD são materiais promocionais da edição 577 de Jornal CONTATO vendida em bancas

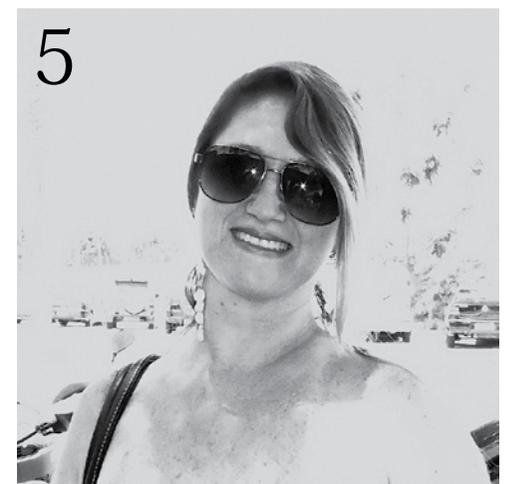
COMPRA ONDE ELES COMPRAM

AGORA NOVO SERVIÇO: ESTACIONAMENTO COM MANOBRISTA

Concorra a um carro BMW 116i
R\$ 300 = 1 cupom
De 20/11 a 24/12
consulte o regulamento

cielo
COMPRE NA MÁQUINA DA CIELO
E GANHE CUPONS EM DINHEIRO

Natal
TAUBATÉ SHOPPING
f Taubateshoppingcenter



1 - A eternamente bela **Dolores Sampaio** foi a maior entusiasta da seleção musical especialmente preparada para a festa de Bernardo Ortiz: cantou, batucou, dançou com Noel, Cartola, Celso Sim, Luiz Melodia, Zimbo Trio e Grupo Dharana, dentre tantos clássicos.

2 - **Bernardo Ortiz** ganha o carinho e o abraço emocionado da cidadã Lúcia Oliveira, responsável pelos quitutes mais cobiçados do Vale do Paraíba e que deram sabor especial à festa surpresa que um grupo de amigos preparou para celebrar o aniversário do tucano.

3 - O dia do aniversário de Taubaté vai ficar marcado pelo show mais concorrido que essa cidade já viu: o Sesc Taubaté ficou lota-

do, na quarta feira mais bonita deste ano, com o veterano **Guilherme Arantes** entoando as tantas canções que fizeram história e que revelaram o maior coro taubateano de todos os tempos.

4 - Cheios de estilo - e de charme, **Luís Mauro Gomes, Herbert Bretherick** e **Flávio Claro** enfrentaram as filas do Sesc Taubaté para conferir de pertinho o show do grande Guilherme Arantes, neste ensolarado dia 5 de dezembro.

5 - **Marli Rubin de Moura**, que assina também Marli da Mangueira, avisa aos navegantes: será neste dia 9, no Galpão Fest, a grande e animada feijoada de Natal Amigos de Mangueira e Batuque Favela em terras de Lobato.

Diálogo Franco

O Programa Diálogo Franco do próximo domingo, dia 09, será exibido, excepcionalmente, às 07h30 da manhã e reprisado após o programa Canal Livre, na TV Band Vale. A entrevistada será a Chef de Cozinha Viviane Gonçalves. Não perca!



Expediente

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

REPORTAGEM
Marcos Limão - MTB: 62183/SP

ESTAGIÁRIOS
Rodrigo Bustamante
Paulo Lacerda
Vitor Ferrero

EDITORAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Gráfica O Vale

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/São Paulo CEP 12031-160
Tel.: (12) 3411-1536
e-mail: jornalcontato@jornalcontato.com.br



Graça deixa marmanjos sem graça

Vereadora eleita para seu terceiro mandato, futura presidente da Câmara Municipal, tem superado pressões de todos os lados e deu provas que sabe fazer política: implodiu o chamado G4 – Luizinho da Farmácia (PR), Henrique Nunes e Jeferson (PV) e Carlos Peixoto (PMDB) – que detinha a hegemonia no Legislativo

CUMULUS NIMBUS (CB)

CBs são nuvens densas e enormes que só podem ser vistas por inteiro a longas distâncias. Elas anunciam os trovões, relâmpagos, chuva, granizo e tornados que os acompanham. Pode estar carregado nas cores, mas é o que se vê na eleição da nova Mesa Diretora da Câmara Municipal, depois que Luizinho da Farmácia (PR) foi escanteado da vice-presidência. "Vou assistir de camarote", comenta Tia Anastácia.

CB 2

Luizinho queria, porque queria, ser vice da vereadora Graça (PSB), futura presidente da Mesa. De repente, o vereador tem um lampejo: se promettesse mais assessores ganharia parte da base de Graça. Dito e feito: lançou-se candidato. Paciente, a vereadora manteve seu ritmo e fechou a maioria necessária para enfrentar o mau tempo.

CB 3

Quando Luizinho acordou, Graça já tinha nas mãos as cinco cartas necessárias para bater: Graça como presidente, Salvador Soares (PT) vice, Diego (PSDB) segundo vice, Carlos Peixoto (PMDB) 1º secretário, Douglas Carbone (PC do B) 2º secretário. "A traição já começou. Jeferson (PV) foi o primeiro e agora é a vez do Henrique Nunes (PV) que diz que vai abandonar a política mas emplaca o Salvadorzinho. Eu serei oposição", desabafo Luizinho.

CB 4

Tia Anastácia quis saber o que Luizinho vai fazer. "Eu ia renovar a frota de automóveis da Câmara. Tenho cerca de R\$ 2 milhões em caixa. Vou devolver para a prefeitura". Tia Anastácia confia suas madeixas e dispara: "O G4 (Henrique, Luizinho, Jeferson e Carlão) implodiu de vez. Depois das CB tem um céu de brigadeiro à vista".

CB 5

A única ameaça que restava



era a incômoda presença do vice-prefeito eleito Edson de Oliveira, marido de Graça, nas reuniões com vereadores. "Não participei de nenhuma reunião. Sigo as instruções do prefeito (Ortiz Júnior) para não me meter nesse assunto", responde Edson a um sobrinho de Tia Anastácia.

CB 6

O céu de brigadeiro de Graça sofreu uma defecção: João Marcos Vidal (PSB). Ele acredita que sendo esposa do vice-prefeito, a eleição de Graça enfraqueceria a ação fiscalizadora do Legislativo. Por outro lado, Graça atraiu os petistas Vera e Salvador, o verde Jeferson e Pollyana (PPS). "Desse jeito, Graça vai longe", comenta a veneranda senhora.

ALÔ, ALÔ PF

Presidida pelo vereador Chico Saad (PMDB), a Comissão de Justiça e Redação da Câmara Municipal novamente deu parecer favorável ao projeto de lei de autoria do Executivo que doa área mais valorizada de Taubaté para a empresa Júlio Simões. Ela está localizada na chamada "es-

quina do Brasil", no encontro da Rodovia com a Carvalho Pinto com a Via Dutra, próximo ao KM 118 da rodovia federal. "Esse vereador está brincando com fogo", pensa em voz alta Tia Anastácia.

TRANSIÇÃO EMPERRADA

Ortiz Júnior (PSDB) cancelou a primeira reunião oficial do processo de transição que seria realizada na terça-feira, 4. Motivo? O prefeito Roberto Peixoto (sem partido) queria uma conversa a sós com o prefeito eleito. A cada semana, Peixoto faz uma nova exigência para a transição - o que está inviabilizando o processo - e ainda tem a coragem de dizer à imprensa que está disposto a colaborar.

CARTAS E REPAROS

Recebemos a seguinte correspondência do reitor da UNITAU:

"Em relação à matéria "Qual é o futuro da UNITAU?", publicada na edição 576 do Jornal Contato, a Universidade de Taubaté (UNITAU) esclarece que:

- possui e implementa um modelo de negócios definido para garantir sua competitividade e crescimento. A mudança dos cursos de anuais para semes-

trais, por exemplo, a modernização da grade curricular, os projetos de fomento à pesquisa e ao intercâmbio internacional, estão entre as ações desse plano;

- prova da efetividade das medidas é que o Vestibular 2013 da UNITAU registra um número recorde de candidatos - são mais de 10 mil inscritos;

- a Universidade está, também, aberta a receber sugestões concretas para aprimorar seu modelo de negócios;

- o valor das mensalidades do curso de Medicina foi reajustado devido a ampla defasagem que apresentava. Os cálculos que levaram a Universidade a definir o montante foram apresentados aos alunos, que também puderam sugerir soluções e melhorias para o curso;

- a decisão do Governo do Estado de assumir a gestão do Hospital Universitário de Taubaté garante a correção de uma distorção antiga, que implicava à UNITAU a responsabilidade pela oferta de atendimento de saúde pública a moradores da região. A função da UNITAU não é essa, e sim, garantir ensino de qualidade para os alunos;

- o biotério está em funcionamento normal. Inclusive, as instalações foram elogiadas pelo Conselho Estadual de Educação, em visita ao local. Os alunos de Medicina, da Psicologia e das Ciências Biológicas têm aulas e realizam pesquisas a partir do estudo dos ratos mantidos no espaço. O cuidado com os animais e as regras de conduta seguem os parâmetros definidos pelo Comitê de Ética Animal da Universidade, que limita a quantidade de animais e quais podem ser utilizados para as pesquisas;

- a UNITAU contesta judicialmente o pagamento de parte do valor cobrado pelo Instituto de Previdência do Município de Taubaté (IPMT). O processo está em andamento e caberá à Justiça decidir se a cobrança é legal. A Universidade cumprirá o que for definido e reitera que os funcionários estão devidamente amparados, já que o saldo contestado na Justiça é referente a um valor complementar cobrado pelo IPMT e não tem relação com as obrigações patronais, devidamente cumpridas pela Universidade;

- a UNITAU mantém investimentos no curso de Medicina e se mantém aberta a receber as reivindicações dos estudantes, analisando os pedidos e as possibilidades de implantá-los;

Finalmente, é importante deixar claro que o curso de Medicina não é "galinha dos ovos de ouro", sendo que as graduações com mais alunos são: Engenharia, Direito e os cursos lotados no Departamento de Economia, Contabilidade e Administração (ECA).

NR - o Presidente do Diretorio Acadêmico da Faculdade de Medicina reiterou que o biotério precisa sim ser reativado para o bom andamento da graduação. Em 3 de março de 2012, o jornal OVALE publicou a notícia de que a consultoria contratada pela UNITAU concluiu que, dos 44 cursos da instituição, apenas cinco geram receita, entre eles o da Medicina. □

Confraternização do CIESP

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) de Taubaté realizou na noite de 30 de novembro o seu tradicional Jantar de Confraternização da Diretoria Regional. Os salões do Imperial Buffet, em Taubaté, receberam cerca de 300 empresários e representantes das entidades civis, religiosas e militares, para reafirmar seus compromissos com o setor mais dinâmico da economia, responsável por grande parte dos empregos diretos e indiretos na Região. Ao completar 61 anos de atividades, a entidade, que congrega as lideranças empresariais do setor industrial, vive um momento de muita expectativa para o próximo ano. O sucesso da festa, quem sabe, pode ser o primeiro sinal de uma retomada mais que esperada de crescimento.



Diretoria do CIESP regional Taubaté



Arimathéia era um dos mais animados



Almir Fernandes e o reitor da UNITAU José Rui Camargo



Vereador Antônio Mário e Simone



Valquíria e André Saiki



Delegado seccional, Ivair de Freitas e esposa



Luiz Cláudio foi acompanhado pelo filho



Edson, Graça, Fernando e Cintia



Alexandre Danelli, Ravani e Bispo Dom Carmo



Sinival e Sidney Viapol



José Rui Camargo e Sandra Teixeira (presidente da ACIT)



Ulisses (Corpo de Bombeiros), Nikoluk (comandante da PM) ao lado do marido e de Fábio Duarte (diretor titular CIESP)

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Guilherme Vianna, novo Presidente da OAB Taubaté

Aos 32 anos, Guilherme Vianna conseguiu ser eleito Presidente da 18ª subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Taubaté, com uma votação expressiva. Ele esperava uma disputa acirrada, com uma diferença de cerca de 100 votos entre o primeiro e o terceiro colocado. Mas, ao final da votação, sua candidatura recebeu 588 votos, dos 1124 depositados nas urnas no dia 29 de novembro, representando 52,3%. Os demais candidatos receberam, respectivamente, 344 e 192 sufrágios.

Casado e torcedor apaixonado do Santos Futebol Clube, Guilherme Vianna trabalha como advogado há 10 anos e também como professor da Faculdade de Ciências Jurídicas da UNITAU. Conseguiu reunir a ampla maioria dos apoios com uma candidatura de oposição com um discurso voltado para a defesa e valorização do advogado. Sua gestão começa em 2013 e termina no dia 31 de dezembro de 2015.

Na OAB, existe a possibilidade de reeleições indefinidas. Contudo, Guilherme Vianna pretende ser candidato à reeleição apenas uma vez, no final de 2015, para testar a aprovação de sua gestão. Na tarde de segunda-feira, 3, ele concedeu uma entrevista exclusiva a a CONTATO. Acompanhe.

Qual deve ser o papel da OAB?

Trabalhar com projetos voltados ao advogado, no primeiro momento, e na medida do possível também sociais, para a sociedade em geral.

Por quê?

Porque o advogado é o nosso público direto. O advogado tem de ser respeitado dentro dos Fóruns, ter condições de trabalhar, e para isso, ele também precisa ter ferramentas como qualificação profissional, possibilidade de aquisição de materiais, com um custo menor. E, na medida do possível, trabalhar para a sociedade, criando projetos que vão até os bairros para divulgar os direitos das pessoas, permitindo que elas possam procurar o advogado [e assim se informar] daquilo que elas têm de direito (...) realçando seu papel no meio social.

Quais são as principais demandas dos advogados?

As prerrogativas, [por exemplo] porque os advogados têm dificuldade para exercer a profissão



Guilherme Vianna comemora a vitória acachapante nas urnas

de forma livre. O cidadão precisa de um advogado para ter acesso a um Inquérito Policial, [mas] se na delegacia há um obstáculo, tanto o advogado não pode exercer livre arbítrio quanto o cidadão tem um problema de acesso àquelas informações de seu interesse. O outro [problema] envolve uma morosidade dos processos no Fórum. Levantamos ao longo da campanha o acervo de processos. Há uma diferença muitas vezes de uma vara para outra [que varia] de 2.000 a 1.500 processos, sendo que a distribuição é igual para todos. A morosidade, as prerrogativas, o respeito do advogado dentro do Fórum (uma necessidade de tratamento mais cordial entre os próprios profissionais e outras autoridades), uma qualificação e um projeto de aprimoramento e atualização [são algumas dessas demandas].

Como garantir a dignidade do profissional diante do elevado número de profissionais no mercado de trabalho?

Hoje, temos em torno de 1.900 advogados [em Taubaté] e cerca de 280 mil habitantes. Então, nós temos condições de trabalho. O que precisa ser feito é uma divisão desse trabalho, analisar as demandas que existem na sociedade taubateana que exigem maior atribuição do advogado, e trabalhar para que as mais urgentes estejam em condições de concorrerem entre si. É preciso dispor de organização e informação das demandas e daquilo em que o advogado pode se especializar. Sempre haverá espaço, porque sempre surgem novas situações diariamente.

Como a OAB pretende tratar o "falso advogado", carteira falsa da OAB?

É uma questão importante. Nós vamos, através das redes sociais, manter um sistema de pesquisa sobre advogados. Por

exemplo, no site da OAB já tem um sistema com o cadastro de advogados, mas ele pode ser também implantado no site da subseção de Taubaté. Assim, o cidadão poderá ter acesso, e descobrir se as pessoas estão exercendo a profissão irregularmente ou não para que sejam tomadas todas as medidas de reparação, porque envolve também o lado criminal pelo exercício ilegal da profissão.

O que deve ser melhorado em relação à gestão anterior?

Trabalhar com foco para o advogado. Acreditamos que isso não foi prioridade na gestão atual. Projeto para oferecer ao advogado formas de se qualificar e a oportunidade para que ele tenha acesso a tudo que precisa.

Quais suas considerações finais a respeito do processo eleitoral?

Nós agradecemos a participação de todos. Parabenizo os candidatos [José Antonio Carvalho Chicarino e Marcos Abud, e [também] Paulo de Paula Rosa, um político forte em Taubaté, pela sua participação nesse encontro eleitoral o que deu mais força e valor para nossa vitória, a partir do momento em que encontramos grandes adversários dentro do debate eleitoral. Nós sempre tratamos [os outros candidatos] como adversários e nunca como inimigos. O respeito sempre foi importante. E agora, independentemente da posição política de cada um, a OAB será administrada com foco para todos os advogados.

Sua vitória quebrou uma hegemonia dentro da OAB de Taubaté?

Não podemos afirmar que quebrou, porque eles ainda estão aí e podem concorrer em eleições futuras. Mas, criou-se um paradigma interessante, uma nova ideia, de que é possível sim ter novas lideranças em Taubaté. □

Perfil

O flautista da rua Cel João Afonso

Músico e comerciante, Ivan Paulo é o responsável pela roda de choro que nas manhãs de sexta-feira, além de proporcionar mais cultura, dá novas cores para o mercado municipal e seu entorno

No conto folclórico *O flautista de Hamelin*, escrito pelos Irmãos Grimm, é contada a história de um homem capaz de hipnotizar e enfeitiçar pessoas ao som da sua flauta. Fora a somatória lúdica e mística que confere um teor mágico que envolve a narrativa, em Taubaté, cidade que possui uma rica história cultural (é a terra de Lobato, Mazzaropi, Renato Teixeira, dentre tantos outros talentos), um músico conseguiu efeito similar ao da fábula germânica: além do fluxo já intenso de transeuntes que passam pela região do Mercado Municipal, agora um novo contingente de pessoas tem sido atraído à Rua Coronel João Afonso pelo bom choro magistralmente executado por Ivan Paulo e seu grupo.

CHORANDO ÀS SEXTAS-FEIRAS

O comerciante Ivan Paulo Machado Silva pode ser considerado um dos principais responsáveis pela mobilização semanal que ocorre próxima ao pátio da Feira da Barganha. Dono de uma simplicidade e calma visíveis ao pri-

meiro contato, o co-proprietário de uma loja de instrumentos musicais usados ri, em tom de incerteza, ao responder por que escolheu a música como uma razão de ser. "Eu não sei, eu acho que foi ela que me escolheu", diz. Ivan é o idealizador do projeto "Chorando na Feira", uma roda de choro que nasceu como uma brincadeira há cerca de onze meses. Hoje já se consolidou como um evento tão importante que nem mesmo os feriados, como o da Independência e o de Finados, permitem ao seu anfitrião a possibilidade de desfrutar um dia para descansar. Virou *point* cultural.

As manhãs de sexta-feira passaram a abrigar um ritual sagrado para o grupo de chorões que se reúnem para "levar o fascínio a um público fadigado, sufocado com a rotina urbana", como disse o historiador Angelo Rubim, responsável por uma vídeo-reportagem sobre o projeto. O grupo já chegou a contabilizar 239 pessoas presentes em um espetáculo, entre músicos e plateia, esta formada a partir de uma massa socialmente heterogênea, composta por ricos e pobres que se juntam para apreciar a boa música. Detalhe:



Roda de choro que acontece às sextas-feiras em Taubaté

a contabilidade desse público é feita através de uma lista de presença que circula de mãos em mãos em todas as apresentações.

COMO COMEÇOU

Num dia quente de janeiro, Ivan e o amigo Damodara, portando flauta e violão, respectivamente, não suportando o calor que fazia dentro da loja, sentaram-se na calçada para ensaiar um "choro". Logo, alguém que por ali passava se prontificou a acompanhá-los com um pandeiro. Foi nesse clima de chegar e se agregar que, depois de algumas poucas reuniões, firmou-se informalmente que às sextas-feiras haveria choro na feira.

A dupla Zé da Viola e Tamiro, de Redenção da Serra, inicia atualmente as apresentações às 9h com música sertaneja de raiz, preparando assim o terreno para os demais músicos que, a partir das 10h, dão início ao repertório que inclui desde o maestro Pixinguinha ao recém-falecido Altamiro Carrilho. Sempre acompanhado da sua flauta, Ivan é quem faz às vezes de mestre de cerimônias da *big band*, que conta já com músicos mais experientes e também aqueles que estão apenas começando sua caminhada. Ivan salienta sem-

pre que a roda não é um show, mas sim uma reunião de amigos para tocar choro e resgatar o brilho daquela região do centro histórico da terra de Lobato.

FLAUTISTA TAUBATEANO

Filho de Mauro Manfredini Silva e de dona Maria Geralda, proprietários de uma loja de móveis usados há mais de quarenta anos, também localizada na rua Cel. João Afonso, Ivan nasceu em 26 janeiro de 1982, na vizinha Tremembé. Porém, cresceu e sempre viveu na região central de Taubaté, onde teve uma infância como a de qualquer outro garoto.

Apesar de sempre ter sonhado em ser músico, Ivan somente travou maior proximidade com instrumentos musicais aos quinze anos quando aprendeu os primeiros acordes num violão Di Giorgio de segunda mão e que tinha um furo no fundo coberto por um adesivo. Nunca mais parou. Superou a fase autodidata depois que passou a ter aulas particulares com o professor Nico Ferreira. Hoje, Ivan é formado em educação artística com licenciatura em música pela Faculdade Santa Cecília de Pindamonhangaba e ainda estuda, dedicando-se muito mais à música

erudita para flauta transversal, na escola Maestro Fêgo Camargo.

Com o diploma, Ivan passou a direcionar sua carreira cada vez mais para o lado musical. Foi estagiário no Colégio Tableau e chegou a dar aulas na Fundação Casa e na Penitenciária Doutor José Augusto César Salgado, o Instituto de Reeducação de Tremembé (IRT). "No IRT, foi uma proposta bem legal por que eu trabalhava com teatro, que é uma coisa que a minha faculdade dava licenciatura também, além da oficina de música", recorda Ivan.

Há cerca de um ano e meio, ele e o irmão Mauro Júnior abriram a loja de instrumentos. A roda de choro não mudou só a rotina de Ivan, mas também deu uma injeção de ânimo no espaço localizado nas proximidades da Feira da Barganha. Embora divida espaço onde hoje, infelizmente, se pratica abertamente o comércio e o consumo de drogas, a roda de choro proporciona um momento mágico. "Hoje é um ambiente mais sadio, frequentado por pessoas idôneas!" diz o senhor Benedito Bandeira, dono de uma barbearia vizinha à loja de Ivan e que está ali há quase meio século. □



Via Vale Garden

Adiada inauguração do novo shopping

Ninguém consegue dizer com precisão quando o segundo shopping de Taubaté será inaugurado. Obras seguem a todo vapor para a inauguração remarçada para 13 de dezembro, mas os lojistas, além de amargarem prejuízos, já perderam a confiança nos administradores do novo centro de compras



Vista panorâmica do empreendimento. Foto de outubro de 2012. O dilema continua

Lojistas do novo shopping de Taubaté - o Via Vale Garden Shopping - já amargam prejuízos com o adiamento da inauguração do empreendimento. É a segunda vez que isso ocorre.

Inicialmente prevista para dia 20 de novembro, a inauguração oficial foi adiada para 5 de dezembro, para coincidir com o aniversário da cidade. Porém, na tarde de segunda-feira, dia 3, cerca de 40 lojistas foram convocados às pressas para uma reunião na livraria Nobel. Organizada na base do improvisado, no espaço destinado ao estoque da livraria, os lojistas sequer tinham lugar para sentar. De pé, ouviram a notícia de que o empreendimento não seria inaugurado na data prevista sob o genérico pretexto de que o shopping não estava no padrão pretendido (leia-se: menos lojas do que o número previsto inicialmente).

No dia seguinte, as capas dos jornais diários publicaram nota oficial veiculada pelo Via Vale Garden informando que o shopping “resolveu adiar a sua abertura ao público em razão de atraso verificado na fase final de execução das obras do empreendimento”. A mesma nota

dizia que o empreendimento será inaugurado no dia 13 de dezembro, às 10 horas.

Os lojistas ouvidos por CONTATO, porém, já perderam a confiança no novo prazo. Ficaram satisfeitos com o adiamento apenas aqueles lojistas - a minoria, diga-se de passagem - que ainda não conseguiram terminar as obras. A esmagadora maioria estava com tudo pronto para a inauguração. Até porque, quem obedecesse a data estipulada pela direção do shopping, ganharia uma espécie de bônus de R\$ 20 mil, que seriam descontados do valor pago pelo espaço.

Há casos de lojistas do ramo alimentício que compraram estoques para a inauguração e outros que gastaram dinheiro com material de divulgação. Muitos já estão com funcionários contratados, mas até o dia 3 de dezembro nem o banheiro do novo shopping havia sido concluído.

“Os lojistas estão revoltados”, disse um empresário que preferiu não se identificar. Outro dado angustiante para esses empreendedores: as pessoas já estão gastando o 13º salário e qualquer dia de atraso representa prejuízos para eles.

MAIS PROBLEMAS

Em requerimento apresentado à Câmara Municipal, a vereadora em exercício Maria Gorete Toledo (DEM) solicitou à Prefeitura de Taubaté a realização de vistoria no estacionamento do novo shopping da cidade, no bairro Estoril. Segundo ela, os moradores estão preocupados com os danos que as obras no local podem causar às residências e existe a necessidade de se realizar um estudo na área, visando o impacto que poderá ter caso ocorram catástrofes naturais. “Há um barranco perto das casas que, em período de chuva, pode desmoronar e afetar essas residências”, ressaltou a parlamentar.

Josias Rodrigues, 35, funcionário público, morador das redondezas do Via Vale Garden Shopping, fez um requerimento à vereadora Gorete (DEM), em nome de toda a população que está arcando com todos os malefícios trazidos pelo novo shopping. Ele contou à nossa reportagem: “A empresa responsável [pela obra] fez um corte na rua atrás do shopping de 90º [que faz divisa com as casas dos mo-

radadores], mas esse corte deve ser de 45º, se não nós corremos o risco de o morro desabar e perdermos nossas casas. Algumas residências já estão começando a trincar”, conclui o morador.

Rodrigues e toda a população da região ficam ainda indignados com a falta de respeito da construtora: “Há uma semana, passaram uns caminhões aqui pelo bairro para fazer a parte de concretagem do novo shopping, deixaram as ruas uma repleta nojeira, e depois não vieram para limpar. Estão preocupados em inaugurar o shopping para as vendas, para o dinheiro, e estão esquecendo dos munícipes que sofrem com a construção mal planejada.”

COMO TUDO COMEÇOU

Na edição 389, de novembro de 2008, CONTATO publicou reportagem exclusiva sobre o caso da empresa que com apenas R\$ 10 mil de capital social havia ganhado do Palácio do Bom Conselho um terreno milionário de 90 mil metros quadrados de área localizada na Avenida Dom Pedro I para a construção do segundo shopping em Taubaté. A doação da área foi aprovada por unanimidade pelos

vereadores no auge da campanha eleitoral, mais precisamente no dia 30 de setembro de 2008.

Como a beneficiada Vega Empreendimento Imobiliários poderia construir um shopping com apenas R\$ 10 mil de capital social e sem qualquer experiência no ramo? Essa pergunta foi olímpicamente ignorada pela Câmara Municipal à época. Pior: na documentação enviada ao Legislativo, a 4ª alteração do contrato e a consolidação do contrato social simplesmente estavam em branco!

Passado o susto e de posse de um terreno milionário, os então controladores da Vega, proibidos por lei de vender o terreno, fizeram um malabarismo jurídico ao vender a própria Vega para empresários de Taubaté por alguns milhões de reais - fala-se em R\$ 7 milhões. Sem projeto e sem plano de negócios, o empreendimento só foi viabilizado de fato com a entrada de um grande empreendedor mineiro. Os R\$ 10 mil de capital social, tal qual um passe de mágica, transformaram-se em um negócio de centenas de milhões.

FUTURO INCERTO

No dia 5 de dezembro, um número considerável de pessoas compareceu ao shopping. Coube aos segurancas avisarem que a inauguração havia sido adiada.

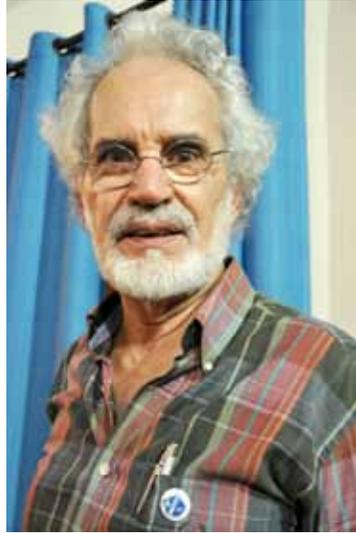
Segundo apurou CONTATO, se a inauguração ocorresse naquele dia, apenas 40% dos espaços destinados às lojas estariam em funcionamento. Destes, uma parte está com problemas para conseguir a inscrição municipal da empresa junto à Prefeitura de Taubaté. Ainda na reunião de segunda-feira, 3, os lojistas foram informados que o Corpo de Bombeiros ainda irá ao empreendimento para fazer a vistoria. Sem falar na falta de vias de acesso que mereçam esse nome, apenas considerando esses pequenos enormes desafios, o empreendimento tem tudo para não ser inaugurado no dia 13 de dezembro. Tomara que as previsões mais pessimistas estejam equivocadas.

Taubaté, 367 anos

Música, cultura e história

Jornal CONTATO, na segunda-feira 3, reuniu no salão nobre do Taubaté Country Club representantes de todos os segmentos - social, político, intelectual e empresarial - para o coquetel de lançamento do caderno especial por ocasião do 367º aniversário da terra de Lobato com o tema "Renato Teixeira canta Taubaté". O artista, acompanhado de Nathan Marques, violonista e arranjador que acompanhava e fazia arranjos para Elis Regina, apresentou as músicas que fazem parte do CD que acompanha o encarte. Foi o primeiro passo de um projeto que apenas começou.

Vale destacar a obra prima realizada por Nicole Doná, que assina a arte e a diagramação do encarte; o esforço de Alfredo Ortiz Abrahão, amigo e expert em música caipira que entrevistou o Turuna Israel Theodoro, ideólogo musical de Renato Teixeira.



Renato Teixeira

O encarte traz a história de 15 músicas de Teixeira que falam de Taubaté e um CD com a gravação das mesmas.



Israel Theodoro com a esposa, filha e neta

Chamou a atenção a presença das mais diferentes correntes políticas como os Bernardo Ortiz, pai e filho, Ary Kara e vereadores de

todas as cores. Os ausentes certamente estão arrependidos por não terem comparecido ao evento que fecha com chave-de-ouro um ano

emblemático para Taubaté, devidamente registrado por nossos repórteres. Confira o registro fotográfico da equipe do CONTATO.

Esporte e lazer é no Taubaté Country Club

Encerramos o mês de novembro trazendo para o nosso palco a Bandlucos, a banda animou a noite dos nossos sócios e convidados com do melhor da música popular e hits conhecidos. No sábado Luara e Luíz, contagiaram a todos ao ritmo do chorinho, quem ouviu aprovou. Os dois deram show de percussão, voz e violão.

Para finalizar, domingo foi a vez de Paulo Henrique embalar o almoço da galera no Grill TCC. Além da boa música, nesse final de semana também tivemos mais uma etapa do 2º Torneio de Tênis TCC – Modalidade Duplas. O torneio termina no domingo (9 de Dezembro).

"Taubaté Country Club, esporte e lazer de qualidade".

Programação da semana

6/DEZ – Espetáculo de Jazz, Ginásio Consorte, 20h

7/DEZ - Espetáculo de Jazz, Ginásio Consorte, 20h

8/DEZ - Almoço com Música ao Vivo, 13h

9/DEZ - Almoço com Música ao Vivo, 13h
TORNEIO DE TÊNIS, dias 8 e 9 das 11h às 16h.

Próximo FEITOS PARA DANÇAR 22 de Dezembro, um baile para não se esquecer!

Maiores informações: (12) 3625-3333 – Ramal 3347 – Jéssica Calixto

Fotos



Pedro Abreu e Clenira



Família Castilho (Adriana, Paulo, Fábio e Mauro)



Gil, Ivan, Fernando, Fábio, Zé, Wellington, João e Anderson



Tânia, Jaqueline, Marcia, Patricia, Andreia, Renata e Juliana

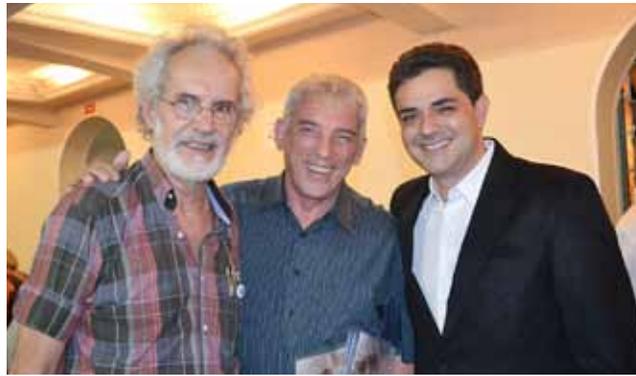


Taubaté Country Club Programação Social





Toninho Abud, Ary Kara, Marta Serra e Renato Teixeira



Renato Teixeira com o amigo Horton e o prefeito eleito Ortiz Jr



Renato com as amigas Beatriz, Cristina e Liginha



Sentados Zito, Renato e Eliana Malta, em pé Rogério Bilard, Ito, José Eli e Antonieta e atrás Ednelson Prado, Paulo de Tarso, Bruno, Marcelo Pimentel e Luiz Claudio



Bernardo Ortiz cercado por Antonio Carlos Mattos, o filho Diego, a companheira Odila e a amiga Ruth Guarnieri



Horton Cunha, Euclides Ito, Paulo de Tarso, Paulo Pereira, Mario Celso, Jorge Kater, AC Mattos, Celinho e o casal Nilton e Terezinha Romeu



Albertino em pé no centro com a esposa Bete e colegas da IFF



Ortiz Jr. com a esposa Mariah ao lado do ex-craque Zito e Neneca recém eleito vereador



Rogério Bilard entre o casal 20 Lauro e Dora Vilela



Leda Roman com Alfredo Abrahão



Renato entre os irmão Tomás e Otácio e a mãe Beni Guisard



Renato com os amigos Andre Saiki e Urbano Patto com respectivas esposas



João Roman Neto, mais novo cidadão taubateano, com a esposa Raquel, ao centro entre as irmãs Mirian e Flávia Badaró



Manu, filha do repórter Marcos Limão, ajudou a distribuir o encarte aos convidados



Isa Márcia Mattos entre Carlos Marcondes e Clóvis Zogbi



Dona Cidinha Consorte com o filho Luiz e a nora Marta

Novo elenco do Burro da Central

Festa realizada na noite de segunda-feira, dia 3, apresenta o novo elenco do Esporte Clube Taubaté, com a volta do atacante Gilsinho, o ídolo da torcida

O Burro da Central está de cara nova para 2013. Na segunda-feira, 3, a diretoria do clube apresentou o elenco para o time júnior, que disputará a Copa São Paulo, e para o time profissional, que disputará a Série A3, juntamente com seus respectivos uniformes e patrocinadores – com destaque para a volta do atacante Gilsinho.

O anúncio do novo elenco foi feito por Augusto Ambrogi, gerente de futebol do ECT e filho do novo presidente. A lista inclui atletas com passagens pelo Alviazul, como o goleiro Santos, o lateral-direito Viola, o volante Serginho, os meias Samuel e Douglas Tandu, além dos atacantes Val Ceará e Reginaldo, que foi campeão da série A3 pelo Taubaté em 2003.

O novo uniforme da equipe foi apresentado pelos jogadores Gilsinho e Nenê. A camisa zebra será utilizada como uniforme oficial. Já o uniforme número dois será branco com faixa transversal azul. Confira no site www.jornalcontato.com.br a lista completa do novo elenco do Burro da Central. 



Gilsinho e Nenê, os reforços do Burro da Central apresentaram os uniformes novos

Dinheiro na mão é vendaval

A partir do dia 1º de dezembro, a Polícia Militar (PM) iniciou em todo o estado de São Paulo a “Operação Natal Seguro”, que se estenderá até o dia 24, para garantir a segurança de consumidores e lojistas, das 8 às 22h, nos locais com maior concentração

Em Taubaté a perspectiva dos lojistas é que haja uma alta de 16% nas vendas em relação ao ano passado e os setores que mais atraem os clientes são os de calçados, brinquedos e artigos esportivos, segundo o Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté e Região (SINCOVAT).

Dicas da PM: 1) se houver suspeita de alguma irregularidade, ligar para o 190; 2) evitar transitar ou estacionar com veículos em ruas desertas ou escuras; 3) não comentar com estranhos, nem em público, quanto a saques e transporte de dinheiro; 4) não mostrar dinheiro em público; 5) não transitar a pé com bolsa atrás ou na lateral do corpo, devendo sempre conduzi-la na parte da frente; 6) não deixar objetos valiosos dentro do carro. 



ADVOCACIA

Aluísio de Fátima Nobre de Jesus deixa a presidência da OAB de Taubaté para assumir o cargo de Conselheiro Seccional de São Paulo, responsável por autorizar projetos das subseções, além de fiscalizar as atividades financeiras da entidade. Guilherme Vianna será o novo presidente a partir de 2013. Confira entrevista exclusiva na página 5 desta edição.

“Vamos recuperar o tempo perdido”, declarou Jesus, em referência ao antigo conselheiro estadual, o taubateano Luiz Eduardo de Moura, que, segundo Jesus, era pouco atuante. “Teve momentos [na gestão de Luiz Eduardo], que tivemos que requisitar o Conselheiro de Pindamonhangaba, para defender interesses dos taubateanos, devido a pouca atuação dele”, afirmou.

Apesar de a chapa vitoriosa representar a oposição a atual gestão da OAB, Jesus pretende trabalhar em sintonia com Vianna. “É um momento de convergência e não divergência”, disse Jesus, que deixa o cargo após ter dado o pontapé inicial para a construção de uma sede própria para o Fórum Trabalhista, na Avenida Independência. 

LITERATURA

A serelepe Thereza Freire Vieira lança no próximo dia 14, às 20h, o seu 61º livro. A obra tem o título “BEATO JOÃO PAULO II”. O evento acontece no Centro Cultural Municipal, na Praça Cel. Vitoriano, centro, próximo à Defensoria Pública. 





Despedida do Sonho

Sai-me das mãos
O contorno
De teu rosto
Amigo.
Esvai-me da pele
Toda carícia
De teu olhar tão
Conhecido.
Escapa-me ainda
O torpor de
Meus sonhos antigos
E, a esperança
De ter ainda
O amor nos velhos
Moldes já tão
Esquecidos.
Gota a gota
Rouba-me o tempo
Toda ventura
De um amanhã
Sentido, e das
Noites enganosas
A prometerem o sempre!
E assim
No momento em
Que me vejo só
Sem mais o abrigo
Dou-me conta;
Faltava-me!
Então sim
Ouvi minha voz
A murmurar:
De tanto me
Agarrar no sonho,
De tanto esperar
Do sonho,
Morri,
Morri tão
Lentamente
Sem nem perceber
O quanto era em ti e
Que apartada de mim,
Esqueci de viver!

Geração “nem, nem”... desafios para o futuro

Quais seriam as medidas a serem implantadas para absorver mais de cinco milhões de jovens que não trabalham e não estudam? Esse é o desafio tratado pelo Mestre JC Sebe sobre um problema cada vez mais visível no Brasil

Li com muita apreensão a notícia seguinte, derivada de pesquisa feita pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro em 2010, “um em cada cinco brasileiros entre 18 e 25 anos não trabalha nem estuda. É a chamada ‘geração nem-nem’. Esses jovens são vítimas de um ‘desalento estrutural’, ou seja: são pessoas que desistiram de procurar trabalho porque não têm quase nenhuma qualificação, e tampouco querem voltar a estudar, porque não se sentem atraídas pela escola”.

Os números realmente assustam, pois se sabe que há cerca de 5,3 milhões de jovens que não trabalham, nem estudam, e assim, sem ocupação, plantam ameaças para o futuro pessoal e de todos. Tudo fica ainda mais alarmante quando se leva em conta que nosso PIB à época cresceu 7,5% e que a taxa de desemprego no Brasil despencou, com oportunidades de trabalho em diversos setores, mesmo no campo. Mais gritante, porém, é que parcela representativa destes jovens pode cair na marginalidade crônica, anunciando problemas de soluções potencialmente graves para o futuro do país como um todo. As meninas, mais que os rapazes, engrossam os números. Os pobres, mais do que grupos melhores classificados economicamente, guardam os maiores índices, e o norte e nordeste lideram as porcentagens, com índices dobrados em relação às demais regiões do país. Simplesmente assustador.

Lembro-me de que ao fazer a pesquisa para meu livro “Brasil fora de si:

experiências de brasileiros fora do país” deparei-me com realidade semelhante. A idade média dos brasileiros que viviam em Nova York ia de 19 a 32 anos. Falamos, portanto, de jovens em plena força de trabalho. Naqueles dias – corria a virada do século – era compreensível, pois a oferta de trabalho no país era rala e os apelos para viver no exterior justificavam o número dilatado de evadidos – hoje calculado em cerca de 5 milhões de pessoas. Os tempos mudaram, as oportunidades de emprego também, e mesmo tendo agora aproximadamente 20% dos nossos imigrantes voltando, resta ainda implementar políticas de adequação das práticas de trabalhos e melhores condições de estudo para os jovens, em particular aos que padecem situação de riscos.

A tradição europeia ditava que as chamadas “férias de verão” para os estudantes fossem amplas, de pelo menos três meses, correspondentes ao período de colheita das plantações, ocasião em que os jovens deveriam voltar para suas casas e trabalhar na ajuda aos pais. Sem a menor relação crítica, o Brasil copiou o esquema de férias europeu e entre nós, até hoje, persiste o longo intervalo entre um período escolar e outro. É possível que a classe média e alta brasileira tenha se acomodado a este sistema que, afinal, prejudica a relação continuada de trabalho urbano. O pior, porém, é a persistência de prática que quebra a consideração de trabalho em tempo integral.

Nos mesmos países europeus onde as férias ainda continuam prolongadas, há

leis favorecendo o tempo parcial de trabalho e também as ocupações sazonais, ou seja por período do ano. Tais considerações me permitiram entender, certa feita, uma declaração de um jovem pobre, usuário de droga e forte candidato a marginal perigoso. Dizia ele na altura de seus 17 anos que não trabalhava porque “teria que se alistar” e que em tal circunstância, ninguém o empregaria. Argumentava também que os salários eram baixos e que mesmo “ralando um mês” não teria como comprar um “tênis de marca ou uma roupa ‘manera’”. Poucos meses depois, soube que o mesmo garoto tinha engravidado uma menina e que fora obrigado a casar. Preso mais tarde por ser ‘passador’, de quando em vez tenho notícias dele. Mas o que fazer? E assim adentramos em um problema ensurdecido pela cultura brasileira, que não se preocupa absolutamente em promover políticas para adolescentes. E a resposta a esta falência do nosso sistema social, escolar e familiar está aí: a geração “nem, nem”.

Seria injusto, todavia, deixar de lado o fato de que isto ocorre também entre os rapazes e moças de estamentos econômicos mais favorecidos. Sim, temos toda uma geração de crianças e adolescentes mimados, jovens que não querem trabalhar e muitas vezes se comprazem em ser maus alunos ou mesmo em não estudar. Pensemos nisto e vamos mudar a situação, começando por promover debates sobre os tais “nem, nem” que, diga-se, “nem nem” estão aí para o próprio futuro. ☐

Fácil é alugar um carro
da maior rede de aluguel
de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



Aluguel
de Carros
Localiza

R\$ **39,90***
Diárias a
partir de + R\$ 0,46
por km
rodado

Pagamento à vista ou em até
10x sem juros no cartão.**
Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

Imagens que dispensam palavras

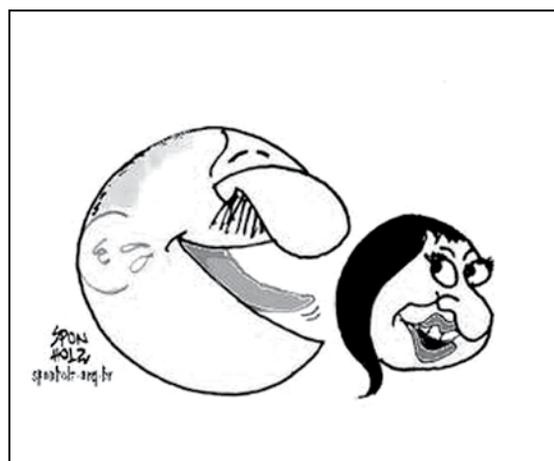
Para os gregos, humor era sinônimo de secreção do corpo. Não tinha nada de gracioso. Por isso, ele se utiliza com frequência de imagens

e situações asquerosas. Mas, além disso, existe um objeto claro: fazer rir. Aliás, o homem é o único animal que sabe rir. Faz bem para a saúde, segundo especialistas.

O humor, a piada, a ironia e a sátira podem ajudar a recuperar a dignidade diante de algum perigo. O autoritarismo é um tipo de perigo. Por isso o humor político

é naturalmentepositor quando exercido contra o poder, embora nem sempre o poder coincida com o governo em si. Infelizmente, no Brasil de hoje, o governo se con-

funde com um partido que aparelhou a máquina administrativa do Estado. As charges do arquiteto Sponholz dispensam maiores análises políticas ou sociológicas. 



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

**Acesse
nosso site:**

www.jornalcontato.com.br



Esse cara não é o Roberto

Atriz e cantor desmentem tórrido romance



Circulou fortemente na semana passada na rádio corredor da Rede Globo que o "rei" Roberto Carlos estaria descendo a Rua Augusta a 120 KM por hora em seu calhambeque vermelho ao lado de Nanda Costa, a periguetta da vez de "Salve Jorge". Segundo os maldosos, o mitológico cantor da jovem-velha guarda teria ficado apaixonado pela moça durante a gravação do especial de fim de ano emissora. E vice-versa. Segundo fontes, o *affair* teria começado depois que ele, galã que só, teria levado rosas vermelhas no camarim e dito "Esse cara sou eu...".

Ela e ele deram pano para

manga depois de uma entrevista ao Fantástico. Ao lado de Nanda visivelmente constrangida, o pegador Roberto disse à repórter que estava "com alguém". Ficou no ar o romance. Como a história foi ganhando contornos de verdade, a assessoria do cantor de "Emoções" e a da atriz trataram de desmentir o boato oficialmente. Com isso, acabou a alegria dos fofoqueiros.

CASCATA FANTASMA

Virou um hit mundial a pegadinha do Silvio Santos que mostra uma garota "fantasma" aparecendo no elevador de repente. Depois que milhões – eu disse milhões – de pessoas de todos

os continentes assistiram a cena, resolvi conferir pelo Youtube. Além de não achar a menor graça, percebi de cara que se tratava de mais uma armação. Será que ninguém percebe que o elevador está parado?

Cascatas à parte, o fato é que a atriz mirim que faz a alma penada, a jovem Lívia Padilha, de tão somente 11 aninhos, caiu nas graças do "patrão". Ela recebeu um convite para participar da novelinha do SBT "Chiquititas", que foi adaptada por Iris Abravanel, mulher de Silvio.

NOVELANDO

Reviravolta em "Salve Jorge", a vilã Lívia se apaixonou perdida-

mente por Théo e decide acabar com a raça de Morena. A chefe da máfia vai fazer gato e sapato com sua escravinha;

Encanadíssimo com o trabalho de sua esposa, Antônia, Celso vai até a Turquia para investigar a empresa aberta por ela em Istambul. Ao se deparar com Irina,

ele logo fica com a pulga atrás da orelha;

- Wanda chantageia Berna;
- Haroldo fica sabendo que estão ouvindo tudo em seu escritório;
- Nunes foi noivo de traficante;
- Ayla encara adversárias;
- Helô e Stenio se beijam;
- Érica e Ricardo vão namorar. ☑

blogdovenceslau.blogspot.com

**o melhor do
trocadalho do carilho**

"Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973"



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br

Socorro, Professor: os meus alunos são péssimos!

Um professor aposentado recebeu outro dia uma carta de um jovem colega, que começou sua carreira numa universidade importante, pedindo soluções para problemas que ele detectou. Diz a carta à certa altura: *Trabalho num departamento das ciências exatas, dou aulas na graduação e na pós, mas tenho muitos problemas com meus alunos. Na graduação, os alunos que melhor entendem o que explico em sala de aula geralmente tiram notas medianas a ruins, cometem erros terríveis na resolução dos exercícios, enquanto que os que tiram as melhores notas praticamente esquecem tudo o que estudaram para as provas duas semanas depois. Na pós-graduação tive a aspiração de descobrir um novo Isaac Newton, mas sinto que estou muito longe disso. Faço*

meus orientandos cursarem o máximo de cursos e sou exigente nas minhas avaliações: inclusive não dou nota alta, nem aprovo facilmente, aliás reaprovo muitos. Ainda assim, os resultados não melhoram. Sinto que as teses deles não serão boas, até pelo que observo acerca dos orientandos de outros professores em exames de qualificação. O que faço eu?

O professor de outros tempos ri ao observar que os problemas parecem os mesmos de antanho e responde assim: ... *Parte da solução dos problemas já está encaminhada, pois você reconheceu que algo vai muito errado. Em primeiro lugar, é preciso que você entenda algo sobre os matemáticos, os físicos e os demais cientistas, que é o seguinte: eles não são máquinas de calcular, nem computadores portáteis, e muito menos programas para provar*

teoremas automaticamente, assim como a própria Matemática é muito mais do que a mera resolução de contas. Quanto aos outros problemas, você tem que entender o seu papel enquanto educador e enquanto pesquisador. O seu papel como professor da graduação e da pós não é aplaudir os méritos dos melhores alunos, ou repudiar os deméritos dos piores. Nesta profissão, lutamos contra a ignorância e o que fazemos com os alunos é ensinar-lhes o que eles não sabem e dar-lhes condições de se desenvolverem. Não espere que eles já saibam, mas descubra primeiro o que eles sabem e a partir disto lhes apresente coisas novas. Ao aplicar as avaliações, contudo, exija o tipo de atividade que você trabalhou em sala de aula, dentro de um nível razoável que se pode esperar dos alunos naquele estágio. Nun-

ca aprove automaticamente, mas não se orgulhe de ser professor que dá nota baixa e prova difícil, pois as notas também o avaliam como professor. Nos programas de pós-graduação, além disso, tenha sempre em mente o duplo objetivo de um doutorado, que faz parte do esforço coletivo das comunidades científicas de produzirem pesquisas. Um dos objetivos formais dos programas é garantir titulação que as pessoas precisam para fazer carreira. Mas, o mais importante é que a produção acadêmica siga viva e tenha qualidade com quantidade e, sobretudo, capacidade de inovação. A ideia de colocar um orientador para um pesquisador e submetê-lo a uma banca é para que também os pesquisadores aprendam a trabalhar em equipe. Para orientar uma boa tese você precisa mais do que dos seus co-

*nhecimentos na sua área: tem de compreender como funciona o processo criativo. As boas teses não saem necessariamente de pessoas que tenham muito saber técnico, embora tanto esse saber quanto uma vasta cultura geral possam ajudar. Na verdade, são as pessoas que têm autonomia, senso crítico e criatividade que conseguem imprimir aos trabalhos a qualidade fundamental delas que é a **originalidade**. Uma tese que é mais uma cópia da cópia de outros tantos livros publicados de nada serve para o avanço de nenhum campo de estudo. Não julgue os trabalhos dos seus alunos e dos demais colegas por questões superficiais ou pequenos erros. Lembre-se que o que você está examinando, antes da publicação, é como uma pintura inacabada, onde ainda há muitos borrões...* 

por João Gibier / joaogibier@hotmail.com
foto: Jonas Barbeta / TOP10 Comunicação

ESPORTE

Entrevista com Ricardo Reis do Taubaté Futsal

Com 44 anos de idade, o técnico Ricardo Augusto Reis, mais conhecido como Ricardinho, natural de Taubaté, no esporte como jogador de futsal e passou por diversas equipes do Brasil e exterior. Acompanhe a entrevista exclusiva concedida ao site [www.http://top10comunica.com.br](http://top10comunica.com.br).

Como iniciou a carreira de jogador?

Comecei nas categorias de base do TCC (Taubaté Country Club) em 1980 quando eu tinha 12 anos. Na época disputei o Campeonato Paulista de Futsal.

Quando você resolveu parar de jogar futsal?

A idade vai chegando e as oportunidades vão levando você a outros caminhos. Na época eu não vivia apenas do futsal (também trabalhava na



Técnico deve permanecer à frente do Taubaté em 2013 e acredita na conquista de títulos

Nestlé) e na ocasião era treinador e jogador da equipe da Assem (São José dos Campos). Diante disso, achei por bem ficar somente como técnico.

Quando surgiu a idéia de ser técnico?

Como eu tinha feito faculda-

de de Educação Física e trabalhava na fábrica em outra função, precisava fazer "jus" a faculdade que tinha cursado. Tive a oportunidade de conhecer o Leopoldo (Ex-membro da diretoria do Futsal de São José dos Campos) e ele me convidou a participar de seu projeto como treinador das cate-

gorias de base da ADC Ford.

Como está sendo essa experiência para você?

Como o futsal corre no sangue desde 1980, talvez não vejo como uma experiência, mas sim uma evolução onde venho aprendendo cada dia mais.

Este ano você foi o treinador da equipe ADC Ford Futsal/Prefeitura de Taubaté. Qual avaliação você faz da temporada 2012?

Foi um ano muito bom, apesar do gosto amargo de não ter sido campeão. Apesar disso, a evolução de 2011 para 2012 é o que faz acreditar que estamos no caminho certo, pois chegamos em duas finais de competições importantes.

Qual o planejamento para 2013?

Ainda vou me reunir com Alan (Pres. ADC Ford) e o André (Diretor) para discutir o planejamento do ano que vem, mas sabemos que será preciso melhorar alguns aspectos dentro e fora de quadra. Estamos evoluindo passo a passo, sempre com salários em dia e atletas contentes. O futsal da ADC Taubaté veio para ficar.

Existe o velho ditado: "Filho de peixe, peixinho é". Seu filho também é jogador de futsal. Como você se sente, vindo-o seguindo os passos do pai?

Na verdade gostaria de ver meu filho jogando futebol de campo, mas parece que o futsal está no sangue. Hoje ele tem a oportunidade de representar a equipe São Paulo/Mogi (sub-20) e o mais importante para um pai é ver o filho feliz. 



Ofício de sambista



Tania Malheiros
deixa eu me benzer

Em seu primeiro disco, Tania Malheiros canta músicas de qualidade, mostra-se uma intérpre-

te de muita sensibilidade e voz saborosa. Niteroiense, jornalista, filha do saudoso cavaquinista Mucio de Sá Malheiros,

ela tem alma de sambista. Daí tratar o gênero com o respeito de quem nele reconhece a cara e o jeito carioca de ser e se ma-

nifestar. Portanto, é no samba que se ampara o repertório do CD *Deixa eu me benzer* (independente), para se fazer delicioso de se ouvir.

Nele, Tania contou com a rica participação do maestro, pianista e arranjador Gilson Peranzetta. O engajamento se traduziu na direção musical do trabalho, fundamental para o resultado conquistado. Peranzetta imprime seu toque de classe em tudo o que toca. Lá está ele brilhando nos arranjos para oito dos catorze sambas do álbum; os outros seis ficaram a cargo dos arranjos do violonista José Roberto Leão.

As bases são simples, sem excessos nem mirabolantes demonstrações de virtuosidade. Bases que permitem à harmonia e ao suingue se revelarem em cada um dos doze sambas inéditos e nos dois regravados. Assim, Tania se permite cantar como se estivesse numa roda de amigos no Candogueiro, em Niterói, ou no Cariocando, no Rio de Janeiro.

Sambas inéditos:

“Cristal Partido” (Adilson Gavião e Sereno) tem arranjo de Gilson Peranzetta. A introdução conta com gaita (Rogério Siri), acompanhada do violão de seis (Rafael Lobo) e de sete (Fernando Brandão), mais a percussão de Felipe Tauil. Com o piano de Peranzetta, Tania desliza com graça por entre os fraseados.

“Vagabundo” (Anselmo Ferraz e Carlos Gomes) tem arranjo de José Roberto Leão, que toca

violões de seis e de sete cordas. Eles iniciam. Chega o canto. Tania vem maneira, pisando macio. O bandolim e o cavaco de Henrique Garcia somam sua inconfundível sonoridade às baixarias do sete. A percussão (Neném Chama e Binho) dita o samba.

“Quem Não Sabe Amar” (Gilson Peranzetta e Paulo César Pinheiro), arranjo de Peranzetta, tem piano e clarineta tocados por ele. O som grave da clarineta dá ao lento samba ainda mais beleza. Os versos do poeta, cantados por Tania, são como sempre belos.

“Palavras de Cal” (Tuninho Galante e Marceu Vieira) é um samba delicado. A flauta (Dudu Oliveira) toca a introdução do arranjo de Peranzetta. Tania se desvela nos tristes versos do samba pungente, dos mais belos do CD.

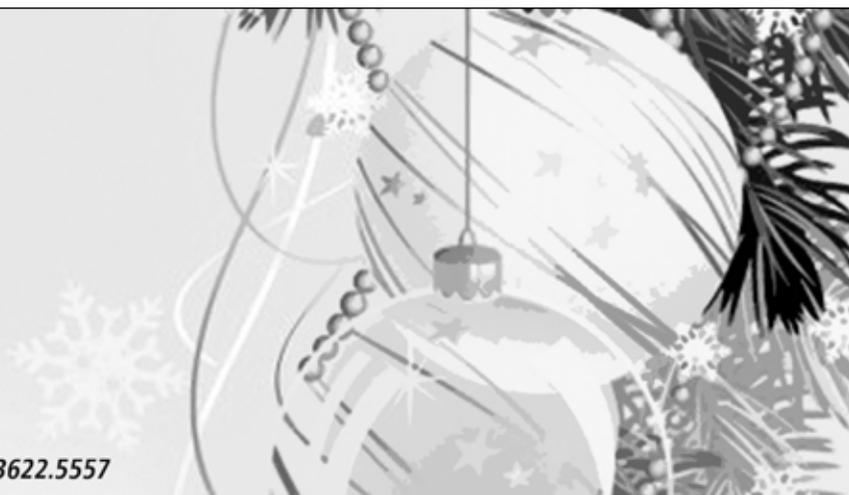
“Primazia” (Wilson Moreira e Marcos Paiva) tem arranjo de José Roberto Leão, que também toca violões de seis e de sete cordas. E são eles que fazem a introdução. A percussão de Neném e Binho chamam o samba. O sete endoida em fraseados, enquanto Tania segue seu ofício de ser sambista.

Impressiona como ela o exerce: como se nada quisesse, mas tudo querendo, quebrando tudo. Fazendo do samba o seu dom. E seguindo dando um banho de tranquilidade e total ausência de afetação. Parecendo cantar para si, sem se importar com quem a ouve, mas a todos se achegando, dando-lhes arrepios de incontida satisfação.

Toscana
Restaurante

*“Toscana deseja a todos amigos e clientes
um feliz natal e um 2013 de grandes realizações!”*

Av. Charles Schneider, 1400 - Taubaté - SP (ao lado do Taubaté Shopping) Tel.: (12) 3622.5557





Breique de breique

Geralmente, durante a passagem de som dos meus shows, eu e minha banda nos divertimos tocando velhas músicas carnavalescas. Gosto delas e as conheço até com certa competência, modestia à parte. Lamartine Babo, Assis Valente, Noel, Braguinha, e tantos outros criaram lindas canções carnavalescas.

Tive oportunidade de assistir uma *performance* de Dircinha Batista cantando marchinhas que me deixou encantado. A marchinha de carnaval, sem dúvida, é um gênero impossível de não ser reconhecido, pois tem características peculiares, relacionadas diretamente com a idéia de brincar, cantar e se divertir.

Em São Luiz do Paraitinga, a marchinha renasceu. Pode-se dizer que o local não poderia ser mais estranho para esse ressurgimento uma vez que São Luiz

é uma cidade cravada no sertão profundo da nação caipira.

Mas o que me faz refletir sobre isso está relacionado a minha admiração por um autor carnavalesco chamado João Roberto Kelly responsável pela criação de "Cabeleira do Zezé", "Pó de Mico" e muitos outros clássicos que, com certeza, fazem parte da memória afetiva do povo brasileiro.

Quando ligo o rádio hoje em dia e ouço essa tendência poética forjada no concretismo rítmico tcha tchu tchan, vem-me à cabeça um detalhe que pode ser interessante para quem, como eu, quer entender o que esta se passando com a música popular brasileira.

Essas quebradas rítmicas são formidáveis para coreografias espontâneas. Entrar numa balada e dançar ao som de "Ai Se Eu Te Pego" é muito parecido com nossos predecessores indo aos bailes de carnaval para dançar

"Mamãe Eu Quero".

Tcha Tchu Tchan é breique de breique, um lance que Geraldo Pereira tiraria de letra e Moreira da Silva cantaria na boa.

Também reclamam muito da falta de conteúdo poético e dos versos nitidamente banais, mas isso não é nenhuma novidade na música brasileira. Muitos de nós viram o prestígio e a fama que envolveram a carreira de Simonal durante certo período; seu repertório, entretanto, estava repleto de músicas banais que se transformavam em mega sucessos usando muitos desses recursos que se usam ainda hoje e sempre.

A bossa nova nascida nos finais dos anos cinqüenta teve que conviver com tendências tipo Anísio Silva, que, convenhamos, eram bem breguinhas. O próprio rock Celly estava infectado por biquines de bolinhas amarelinhas, banhos de lua e rapazes sinceros

contestando educadamente o comportamento imposto pelos valores conservadores da época.

Tendências musicais precisam ser analisadas com profundidade se quisermos entender o porquê de certas coisas que os críticos mais radicais vêem como ameaça.

Eu defendo a tese de que não existe música feia. Existem aquelas que não gostamos, apenas. Vamos deixar a moçada curtir o sucesso descartável, pois, sem ele, a música não faz girar os negócios. Se alguma correção precisa ser feita no gosto popular brasileiro ela virá através da educação e do desenvolvimento intelectual da nossa gente.

Assusta-me o voto de cabresto que ainda existe no Brasil, onde o carismático determina seu sucessor em nome de todos. Assusta-me o desconhecimento profundo que os interesses políticos impuseram sobre os

brasileiros incultos. Tudo isso se reflete na onda musical, tudo isso interfere com brutalidade no nosso sutil universo poético.

Usando recursos que o povo gosta, como divisão rítmica para que possam fazer suas coreografias segurando uma latinha de cerveja, mostrando a barriguinha ou tuitando sem parar, lá vai o povo brasileiro que há muito deixou de aprender música na escola e se deixou expor aos versos crus de poetas mixurucas que se aproveitam da generosidade sonora do nosso idioma para fazer o povo dançar e se divertir.

Assim, o poder corrupto vai dando milho aos pombos enquanto os carcarás continuam devorando seus burregos. Mas como diria o grande Nelson Ned, "Tudo passa, tudo passará..."

Eu estou treinando a língua do Tcha tchun tchan para ver se consigo compor uma outra Romaria.

da redação
Marcos Limão fotos

VIPS

Título de cidadania a João Roman Neto



Neto dá uma super beijo da mama Leda, sob o olhar da mana Amanda



João Roan Neto entre familiares e o vereador Chico Saad autor da propositura



Negão, do Grupo Paranga fez uma pequena apresentação com alguns de seus músicos para homenagear o amigo Neto

Os vereadores da atual Legislatura colocaram as coisas no seu devido lugar ao concederem o título de cidadão taubateano para João Roman Neto, empresá-

rio e diretor do Museu Mazzaropi. Neto apenas nasceu prematuramente em São Paulo. Porém, logo depois retornou para Taubaté, onde cresceu e constituiu uma linda família. A homenagem

ocorreu na noite de terça-feira, 4, no auditório do Museu e breco as pretensões do mais novo taubateano, corinthiano roxo, embarcar para o Oriente para assistir a partida de futebol do time do

coração. No dia 5 de novembro, por ocasião de seu centenário, Amácio Mazzaropi foi agraciado com a Grã-Cruz durante a 18ª edição da Ordem do Mérito Cultural, a mais alta condecoração

dada pelo governo federal a personalidades em reconhecimento ao seu trabalho. A insígnia de Mazzaropi foi entregue ao empresário João Roman Neto. Nada mais justo.